

Ciência e a sociedade

No mês de Agosto, o mundo ultrapassou três milhões de mortes por COVID-19. Nesse período, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, o panorama mundial sugeria que a pandemia ainda segue uma curva ascendente acentuada, com aproximadamente 10.000 mortes/dia em decorrência da COVID-19, em sua maior parte no Brasil e na Índia.

Os impactos da COVID-19 são inúmeros e significativos. Estudos sobre a patogênese e as principais complicações sistêmicas da COVID-19 sinalizam para a comunidade científica e todos os profissionais de saúde, a possibilidade de novos mecanismos biológicos envolvidos no início, estabelecimento e/ou evolução de doenças, contribuírem para o aumento da ocorrência, maior gravidade e letalidade de doenças crônicas não-transmissíveis, ou outras. Os benefícios esperados da vacinação em massa contra a COVID-19, ainda que limitados nesse momento, representam não apenas um menor risco de internação hospitalar e morte, mas também a possibilidade de menor risco de complicações decorrentes da infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse contexto, é controverso comparar os efeitos e a importância da vacina com medicações e protocolos terapêuticos; ambos são necessários e não são excludentes. Ainda que a soroconversão seja confirmada, proveniente de vacinação ou de infecção prévia pelo vírus SARS-CoV-2, ou se estabeleça uma terapia eficaz contra a COVID-19, os cuidados com a prevenção da doença deverão ser mantidos nos países onde as três ferramentas essenciais para controle da pandemia não são aplicadas: i- competência em testar, rastrear e isolar pessoas infectadas e seus contatos; ii- limitar reuniões e impor distanciamento social; e, iii- quando necessário, bloqueios obrigatórios. Até que a ciência sinalize a possibilidade de retorno seguro às rotinas diárias anteriores à pandemia, os cuidados deverão ser mantidos.

Os efeitos da COVID-19 na vida das pessoas e nos serviços de saúde em todo o mundo não podem ser previstos nesse momento; porém, a literatura especializada sustenta essa possibilidade. Além disso, os surtos de COVID-19 e o isolamento social limitaram o diagnóstico, tratamento e controle de outras doenças, que deverá impactar esse cenário como um efeito indireto da COVID-19. Pouco mais de um ano se passou desde o primeiro caso de COVID-19 na China, mas é necessário renovar a urgência para acabar com a pandemia, com a preocupação de não perder de vista as outras doenças.

A pandemia aproximou a população da comunidade científica. O número de publicações científicas e o avanço do conhecimento acerca do tema num curto prazo, somados ao desenvolvimento de vacinas em tempo recorde, evidenciam o nível de excelência da pesquisa científica atual no mundo, construído ao longo de anos de estudo e de investimentos cumulativos, como um processo contínuo. Hoje, além das atividades de pesquisa, a comunicação de pesquisadores e periódicos científicos voltada à sociedade se intensificou nas diferentes plataformas e representam a principal fonte de informação, reflexão e debate, e de recomendações acerca da prevenção e tratamento da COVID-19, bem como de outras condições ou doenças, de forma segura e embasada pela literatura. A popularização da ciência e o protagonismo da comunidade científica deverão permanecer e precisam se intensificar ao longo dos próximos anos, nas diversas áreas do conhecimento, sendo esperados efeitos extremamente positivos desse cenário para a sociedade como um todo, mas também para a própria pesquisa científica que através do reconhecimento de valor e de importância das suas atividades por parte da população, será cada vez mais fortalecida e uma prioridade em investimento. O período pós-pandemia de COVID-19 reserva novos desafios a todo o mundo, em que a ciência, mais do que nunca, terá papel central na vida de todos.

Davi da Silva Barbirato